

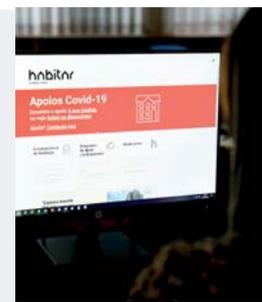
Região



Só fico de consciência tranquila quando conseguirmos ajudar toda a gente que precisa.

APOIOS

Município investiu cerca de 300 mil euros nos programas de apoio à renda apenas no último ano.



Famalicão apoia quase 400 famílias carenciadas no pagamento de rendas

APOIOS A Câmara de Vila Nova de Famalicão está a apoiar, desde 2020, um conjunto de 399 famílias no pagamento de rendas das suas habitações. Por causa da pandemia e da perda de rendimentos dos agregados familiares, os pedidos de ajuda não param de crescer. A autarquia recebeu só num mês cerca de 300 novos pedidos de auxílio.



© RUI DE LEMOS

A Câmara de Famalicão pode ver quase duplicar, em apenas um mês, o conjunto de famílias apoiadas no pagamento das rendas das suas habitações. A culpa é da pandemia, mas a gestão municipal, liderada por Paulo Cunha, assegura que «não faltará nenhum apoio a quem precisa», acrescentando ficar satisfeito com o «conhecimento mais alargado» da população em relação a este tipo apoios e sobre as várias medidas sociais da autarquia.

«Não temos um limite de disponibilidade financeira para os apoios à renda, que são de dois tipos, um no contexto específico da Covid-19 e outro no âmbito do projeto "Casa Feliz"», afirmou o presidente da Câmara de Famalicão, no final da última reunião

Autarquia reforça apoio social a famílias do concelho

do executivo, que aprovou um reforço de verbas para aqueles apoios.

Em 2020, o projeto "Casa Feliz" apoiou 274 famílias com 279 mil euros. Neste momento, fruto das acentuadas dificuldades causadas pela pandemia, a autarquia já está a apreciar mais «cerca de



No projeto "Casa Feliz" o apoio municipal passou de 200 mil euros em 2018 para quase 280 mil euros em 2020, aumentando as famílias de 199 para 274.

300 candidaturas», recebidas apenas durante o mês de janeiro deste ano.

«Esta tendência de subida tem duas causas diretas. A primeira é o contexto da pandemia Covid-19, que traz consequências sociais, mas a segunda é também o maior conhecimento do projeto. Mais famílias sabem da sua existência e mais famílias se candidatam, mas também é isso que nós desejamos, porque queremos que todas as famílias famalicenses que precisam de apoio conheçam os apoios que o Município concede para que possam candidatar-se e, sendo o caso, beneficiar deles», sublinhou Paulo Cunha.

A outra medida de apoio destina-se a famí-

lias que sofreram perda de rendimentos por força da pandemia, estando em aplicação desde março do ano passado. Neste âmbito, a autarquia encontra-se a apoiar um conjunto de mais 125 famílias com um volume financeiro na ordem dos 20 mil euros. De igual modo, neste contexto, por força de situações de layoff, paralisação de atividades e desemprego, é expectável que o número de apoios venha a aumentar ao longo do ano, sobretudo porque a tendência dos últimos anos foi no sentido do aumento do valor das rendas de casa.

Porém, mesmo que todo o esforço financeiro daqueles apoios seja integralmente suportado

pelos cofres municipais, Paulo Cunha já havia assegurado que «só fico de consciência tranquila quando conseguimos ajudar quem precisa, quando conseguimos chegar a toda a gente». O autarca sustenta que o investimento com a habitação é «fundamental e indiscutível». «A área social é uma área onde o orçamento não está previamente definido, a câmara municipal concede aos municípios uma retaguarda social e a questão da habitação é absolutamente essencial».

Recorde-se que, com quase três milhões de euros, Vila Nova de Famalicão foi o segundo

município da região Norte e o oitavo do país que,

entre março e setembro de 2020, mais investiu em ações de combate e prevenção à Covid-19. «Os apoios que até agora foram lançados em Famalicão continuam à disposição de todos os famalicenses. Vamos estar sempre atentos e continuar a fazer o que for preciso para estarmos à altura das circunstâncias particularmente difíceis em que vivemos», referiu Paulo Cunha, apelando aos famalicenses para que «vejam na Câmara Municipal um parceiro e um agente institucional disponível e comprometido com a comunidade».

300

PEDIDOS EM APRECIÇÃO SÓ EM JANEIRO